

28 SET 1988

Anc

JORNAL DE BRASÍLIA

ítica

Jornal de Brasília • 3

# Comissão apressará leis complementares

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB/PB), quer agilizar o trabalho de elaboração das leis complementares para que a nova Constituição possa vigir em sua plenitude. Um dia após a promulgação, Lucena discutirá com o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, a possibilidade de criar uma comissão mista especial para elaborar essas leis, cujos trabalhos seriam iniciados no mês de fevereiro do próximo ano.

Lucena, que defendeu a manutenção, nas Disposições Transitórias, da Comissão Interpartidária de Transição, derrotada juntamente com o sistema parlamentarista de governo, está preocupado com a quantidade de leis que ainda têm que ser preparadas, "algumas delas com urgência". Ele cita como exemplo a lei complementar que

definirá os serviços essenciais para aplicação do direito de greve e ainda a lei do Sistema Financeiro Nacional, onde reside a polêmica questão da auto-aplicabilidade do tabelamento do juro bancário em 12% reais ao ano.

O senador defende ainda a rápida regulamentação da lei de inelegibilidades, sob pena de que ainda nas eleições presidenciais de 1989 sejam aplicadas as regras atuais, que ele considera muito rígidas. No caso das inelegibilidades, a nova Constituição remeteu para lei complementar questões como a coibição do abuso financeiro no processo eleitoral e a enumeração de irregularidades que podem impugnar as candidaturas. O PMDB também está preparando uma lista de leis complementares.



Arquivo 12.2.85

Novas leis preocupam Lucena

## Faltam 281 para assinar a Carta

Quase toda a bancada da Bahia assinou ontem a Constituição. Compareceram 125 parlamentares. No total, já assinaram 307 dos 588 constituintes — inclusive os licenciados e suplentes — que participaram da elaboração da Carta.

Os senadores Luís Vianna Filho e Jutahy Magalhães assinaram a Constituição ao lado de seus filhos, os deputados Luís Vianna Netto e Jutahy Júnior. Emocionado, Luís Vianna Filho comentou que por pouco brasileira: ser constituinte por três vezes.